
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”*

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DO IDOSO EM
UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA – SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO HUMANIZADO – NOTA
PRÉVIA

Maria da Graça Oliveira Crossetti(1)

Thais Schossler(2)

Carolina Giordani da Silva(3)

Thanize Prates da Rosa(4)

1. Professora Doutora Adjunta do DEMC da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS), Coordenadora do NECE/EEUFRGS.
2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem EEUFRGS.
3. Enfermeira do Serviço de Emergência Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
4. Acadêmica de Enfermagem EEUFRGS.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma questão atual no Brasil e no mundo, que está exigindo novas formas de intervenção de todos os seguimentos da sociedade com urgência, junto aos idosos e seus familiares. No Brasil o último Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2006) demonstra que os idosos, pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003), correspondem a 8,56% da população e projeta-se que, em 2025 esta representará 15% dos brasileiros. Essas mudanças no perfil demográfico devem-se ao aumento da expectativa de vida, que em 1990 era de 60,7 anos, e que em 2000 foi para 68,5 anos (BRASIL, 2002a). Fato que demonstra a necessidade de se atentar para a qualidade de vida do idoso, pois o seu crescimento nem sempre representa melhoria das condições de vida, o que pode determinar desequilíbrios no processo de envelhecimento. O aumento dos índices de enfermidades como a demência, a doença de Alzheimer e as doenças crônicas degenerativas não transmissíveis estão ligadas ao aumento da expectativa de vida e somam-se a estas, as doenças do aparelho circulatório, respiratório e as neoplasias, como principais causas de mortalidade dos idosos no Brasil (BRASIL, 2002b, 2002). O Rio Grande do Sul devido as suas características históricas, econômicas e culturais se destaca como o estado brasileiro cuja expectativa de vida é maior (IBGE, 2006). Esta realidade remete para a preocupação dos gestores de saúde no que se refere à assistência a esta população, considerando os aspectos epidemiológicos próprios do envelhecer. Dentre os motivos que ocasionam a hospitalização do idoso temos as afecções cardiovasculares, enfermidades respiratórias, traumas, complicações pós-operatórias imediatas ou tardias dentre outras doenças (SITTA e JACOB FILHO, 2002). Este perfil epidemiológico é um dos que tem caracterizado uma percentagem cada vez maior das internações de pacientes criticamente enfermos. Orlando (2001) refere que 70% das internações em unidades de terapia intensivas norte americanas deve-se a indivíduos com mais de 60 anos e ao se estratificar este dado, no sentido de restringir à faixa etária considerando os de mais de 70 anos, o percentual de internações nestas unidades ainda é significativo (25-30%). Este quadro é semelhante ao das instituições hospitalares brasileiras, em que é alta a incidência de idosos hospitalizados bem como sua média

de permanência. Este cenário subsidiou o desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso, com abrangência para outros aspectos inerentes a sua qualidade de vida. Diante da Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria MS 1.395/99-BRASIL, 2002), emerge o desafio, para os gestores, profissionais de saúde e órgãos formadores para implementação de modelos assistenciais hospitalares e domiciliares, de instrumentos de validação de qualidade assistencial, bem como para a formação e capacitação permanente de recursos humanos especializados. Desta forma, as doenças apresentadas pela população idosa são de grande importância epidemiológica, devido ao seu caráter crônico e ou incapacitante e de significativa relevância social, na medida em que também estão relacionadas com os custos e efetividade dos serviços intra e extra hospitalares. Neste contexto é importante a busca de modelos de atenção à saúde específicos para a população idosa. A implementação destes modelos possibilitariam maior resolutividade das questões de saúde, e conseqüente preparo da família e da equipe de saúde para atuarem nos diferentes cenários de cuidado ao idoso. Dentre estes, destaca-se a metodologia de Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Esta é uma atividade privativa do enfermeiro, que com base em sua competência ética, legal, cultural e humanista implementa o processo de cuidar visando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. A SAE, também conhecida como processo de enfermagem, determina uma assistência de enfermagem eficaz e eficiente, quando aplicada no cotidiano da prática profissional (LAGEMANN, 2001; BITTAR e MARIA, 1993; FARIAS, 1997). O processo de enfermagem pressupõe constante tomada de decisão do enfermeiro, nas quais aplica o processo diagnóstico, que tendo por base, o pensamento crítico e o raciocínio clínico, define diagnósticos e intervenções de enfermagem que atendam as reais necessidades de cada indivíduo. O diagnóstico de enfermagem (DE) é um julgamento clínico das reações dos indivíduos, família ou comunidade a problemas reais ou potenciais ou a processos de vida (NANDA, 2005). Sua acurácia depende da obtenção de dados – relevantes e fidedignos relativos às condições de saúde do paciente (LÓPEZ, 2002; LUNNEY, 2004). Os DE possibilitam a implementação de intervenções e a busca de resultados de enfermagem acurados. As intervenções compreendem estratégias específicas decididas pelo enfermeiro (MCCLOSKEY e BULECHEK, 2004). Assim, a utilização das classificações dos DE e de intervenções de enfermagem, no contexto da prática profissional, possibilitam o desenvolvimento e aplicação de uma linguagem padronizada na enfermagem, estabelecem os domínios da profissão, bem como, proporcionam o desenvolvimento de uma prática com base em evidências. Estas condições caracterizam o cuidado humanizado na medida em que esta metodologia tem como foco o indivíduo, a família ou a comunidade com suas peculiaridades (CROSSETTI, 2005). Diante do exposto e da preocupação com o cuidado ao idoso, torna-se relevante o desenvolvimento de um estudo que busque caracterizar o estado de saúde deste grupo, uma vez que se acredita que esta constitui uma parcela expressiva da população que procura os serviços de saúde, considerando o seu perfil epidemiológico. Fato que se observa no cotidiano dos serviços de emergências hospitalares, caracterizando este setor como o principal acesso, destes indivíduos em busca de atendimento. Esta é uma realidade que se evidencia no dia-a-dia do Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em que se observa dentre os pacientes que ali se encontram um número expressivo de idosos, em Sala de Observação de Adultos (SOA),

que exigem da enfermagem cuidados intensos e contínuos. Não raro, o idoso permanece na emergência até que seu estado de saúde melhore momento em que recebe alta hospitalar. Contudo, esse mesmo paciente, em poucos dias, retorna à emergência com piora do seu estado de saúde. Acredita-se que isto ocorra, devido ao desconhecimento dos cuidados para consigo ou de seus familiares e a falta de condições socio-econômicas. Assim, percebe-se o mundo do cuidado na emergência do HCPA em contínua superlotação expressa por uma ocupação de 100%, acima de sua capacidade de atendimento. Consta-se que a utilização da classificação dos DE é uma realidade no processo de cuidar, no HCPA, fato evidenciado em algumas pesquisas realizadas na instituição (CROSSETTI ET AL, 2005; SAURIM, 2004).

OBJETIVOS: Com a preocupação do cuidado ao idoso, torna-se relevante o desenvolvimento de um estudo que objetive identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes nos idosos (sinais e sintomas e etiologias) e também identificar as intervenções de enfermagem relativas aos mesmos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo que tem por característica descrever a situação, o status do fenômeno ou as relações entre os fenômenos (POLIT, BECK e HUNGLER, 2004). A pesquisa será realizada no SE do HCPA, que presta atendimento a pacientes adultos, idosos e pediátricos com danos clínicos, cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos, dentro do Sistema de Acolhimento e Triagem por avaliação de risco preconizados pelo Ministério da Saúde. Constituirá a unidade de análise deste estudo, os prontuários dos pacientes idosos, internados na SOA do SE do HCPA. A amostra do tipo probabilística aleatória simples será de 326 prontuários. O registro dos dados coletados será efetuado em instrumento próprio. Para a coleta de dados serão selecionados os prontuários de idosos internados nesta área no período de 01 de agosto de 2005 a 31 de julho de 2006. Os dados referentes aos elementos do Processo Diagnóstico serão os prescritos pelos enfermeiros no momento da admissão do paciente em SOA. Para processamento dos dados será utilizado o programa estatístico SPSS.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A análise será feita a partir de estatística descritiva e do teste de significância de X^2 (qui-quadrado) para se verificar a associação entre as variáveis demográficas e diagnósticos de enfermagem, seguida de discussão dos resultados, com base no referencial teórico próprio do tema em estudo.

ASPECTOS ÉTICOS: O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição campo, tendo sido aprovado com parecer nº 06463. Foi assinado o Termo de Responsabilidade para o Manuseio do Prontuário pelo pesquisador responsável, em que este se compromete a manter o anonimato e o sigilo dos dados dos pacientes, bem como, utilizar as informações coletadas exclusivamente para fins científicos.

RESULTADOS: Projeto em fase de coleta de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Neste contexto, com o desenvolvimento do estudo acredita-se que ao conhecer os DE e suas respectivas intervenções ou prescrições de enfermagem do paciente idoso na emergência, em SOA, possibilitará a tomada de decisões acuradas, ao mesmo tempo em que oferecerá subsídios para reorientar as práticas de cuidado, no que se refere a formação específica de recursos humanos e preparo do familiar para atender a esta população, bem como, a discussão na instituição sobre a possibilidade de criar programas de visita e internação domiciliar ao idoso atendido no Serviço de Emergência.